

ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Massakazu Takakura *
Hamilton Luiz Favero *

Pesquisa desenvolvida na Fundação Universidade Estadual de Maringá, com o objetivo de analisar o desempenho dos egressos do Curso de Ciências Contábeis daquela instituição, procurando detectar possíveis deficiências na formação profissional. A partir dos dados coletados, concluiu-se que os Egressos consideram-se satisfeitos com o curso e não apresentaram dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.

I INTRODUÇÃO

A carência de pesquisas que analisem o desempenho dos profissionais de contabilidade é um fato preocupante.

Normalmente os estudos desenvolvidos procuram analisar os cursos de Ciências Contábeis partindo das opiniões de alunos e professores e de consulta a arquivos das instituições de ensino.

Poucos têm-se preocupado com a atuação profissional dos ex-alunos.

Questões relacionadas às dificuldades no exercício da profissão; ao por que não estarem exercendo a profissão contábil dentre outras, nos parecem que necessitam urgentemente de respostas.

Nesse sentido, considera-se oportuno o desenvolvimento dessa pesquisa, na medida em que permite aumentar o estoque de conhecimento para análise dos pesquisadores da área contábil.

O objetivo deste estudo é analisar o desempenho dos egressos do curso de Ciências Contábeis na Fundação Universidade Estadual de Maringá,

procurando detectar as possíveis deficiências na sua formação profissional.

Permite-se com esta pesquisa traçar um perfil do profissional de contabilidade formado pela FUEM, e compará-lo com o referencial teórico sobre o assunto.

A pesquisa limitou-se ao âmbito do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Estadual de Maringá.

Na busca de estabelecer um perfil dos egressos do curso, a pesquisa abrangeu todos os semestres em que houveram formandos.

Como o universo de egressos é muito grande, 526 (quinhentos e vinte e seis) bacharéis, trabalhou-se com amostras, escolhendo aleatoriamente 100 (cem) ex-alunos para participarem da pesquisa.

II REVISÃO DA LITERATURA E METODOLOGIA

Existem no Brasil, um grande número de pesquisas que objetivam analisar as deficiências do curso de

Ciências Contábeis, embasados em opiniões de alunos e professores.

É certo que os resultados dessas pesquisas permitem organizar um referencial que aponte os principais problemas da educação contábil no país. Todavia, deve-se ressaltar que esse referencial mostra o ensino sob a ótica de professores e alunos num contexto muito restrito, sem analisar uma das variáveis mais importantes que é o exercício da atividade profissional.

Nos trabalhos desenvolvidos por vários autores, nas duas últimas décadas, observa-se que os principais problemas da educação contábil no Brasil são basicamente os seguintes:

- a) inadequação dos currículos;
- b) despreparo do corpo docente;
- c) carência de material didático;
- d) métodos de ensino inadequados;
- e) predominância de cursos noturnos e
- f) condições institucionais das universidades.

Qual seria o reflexo desses problemas sobre o exercício da atividade profissional? Qual é o cenário no qual os contadores brasileiros atuam? Porque não se conseguiu desenvolver uma contabilidade forte? Provavelmente ainda não tenhamos respostas a essas perguntas. É necessário verificar se os problemas encontrados durante a realização do curso são extensivos ao exercício da profissão, e em que proporção. É preciso também observar a

* Professores da Função Universidade Estadual de Maringá - Mestres em Contabilidade.

receptividade da contabilidade pelo empresário brasileiro no contexto atual. Estaria o pequeno e médio empresário preparado para compreender a importância da contabilidade?

IUDÍCIBUS et alii, em trabalho apresentado no "II Congresso Interamericano de Contabilidade" apresentam uma análise de diversos currículos e destacam que uma das principais deficiências do contador no exercício da profissão deve-se à forma errônea e superficial como são organizadas as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis. Nesse trabalho observam o seguinte:

"Talvez essas estruturas curriculares expliquem porque nossos contadores são, normalmente, profissionais bem qualificados tecnicamente mas que apresentam dificuldades enormes em impor e em ver reconhecida principalmente entre outras profissões, tais qualificações. Seu poder de comunicação é bastante limitado; a qualidade de influenciar pessoas e grupos não é cuidada; sua cultura geral é, via de regra, escassa".

O profissional de contabilidade recém-graduado, ao iniciar o exercício da profissão, defronta-se normalmente com uma realidade totalmente diferente daquela que imaginava quando aluno. Gerar informações passa a ser um processo extremamente complicado quando se têm de um lado o fisco absorvendo quase todo o seu tempo e de outro o empresário que não tem uma noção exata do que seja contabilidade.

A grande interferência do fisco, acaba confundindo o novo contador e o empresário quanto aos objetivos da contabilidade, pois em decorrência de uma preparação deficiente para o exercício da profissão o jovem contador acaba sendo fortemente influenciado pela prática contábil existente, comum à maioria das pequenas e médias empresas.

Segundo IOB:

"...em vários países, ocorreu o seguinte: o peso e a influência do fisco eram muito grandes, e suas necessidades específicas tinham e têm que ser

seguidas, só que, em função do alto nível do profissional de contabilidade que, com um grande discernimento de sua responsabilidade social (perante todos os demais usuários existentes na sociedade), soube impedir que a contabilidade fosse subjugada por um único usuário, conseguiu-se então que o fisco fosse atendido de forma especial. E essa forma especial, que nada mais é do que uma contabilidade dentro dos requisitos fiscais, dentro de seus desejos e necessidades, independentemente de isso atender ou não os demais usuários, passou, nesses países, a ser seguida a parte, fora da contabilidade geral (ou financeira)".

É verdade que em outros países, principalmente nos desenvolvidos, o cenário favoreceu os contadores. Os empresários normalmente estavam mais conscientes da necessidade de informações contábeis diferentes daquelas geradas ao fisco.

Na ótica de grande parte do pequeno e médio empresário brasileiro a contabilidade não passa de um instrumento para prestar informações ao governo.

DEITOS (1991) em pesquisa realizada sobre a contabilidade na visão do empresário, observou o seguinte:

"A contabilidade é vista pelos empresários principalmente como um instrumento para prestar informações ao governo e que os relatórios contábeis fornecidos pelos profissionais de contabilidade, limitam-se, em sua maioria, ao balanço patrimonial e demonstração de resultado. (...) Ficou também transparente, o desconhecimento que grande parte do empresário tem do que seja contabilidade em todo o seu potencial."

As deficiências na formação profissional e as peculiaridades do cenário que se nos oferece, com o fisco impondo um volume de trabalho

enorme ao contador e o empresário desconhecendo a verdadeira riqueza da informação contábil, são ingredientes que tornam extremamente complexo o início do exercício da profissão contábil.

Provavelmente um profissional melhor qualificado terá melhores condições de convencimento do empresário quanto à real importância da contabilidade.

A influência do fisco sobre as informações contábeis atuais são justificáveis enquanto usuário que requisita as informações que lhe interessa. A superficialidade com que são preparados os novos profissionais e a causa maior da contabilidade ser de certa forma subjugada pelo fisco.

Neste contexto, desenvolveu-se a pesquisa "análise da atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Estadual de Maringá" cujos resultados são os que aqui se apresentam.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida pode ser classificada, segundo a literatura sobre o assunto, em estudo de natureza exploratória.

Segundo RICHARDSON (1985) as pesquisas exploratórias tem por objetivo "conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e consequências do dito fenômeno".

Em estudos exploratórios utiliza-se normalmente o método de observação, "mas o investigador gradualmente percebe a necessidade de suplementar suas notas com um formulário e questionário mais cuidadosamente planejados".

"É experiência universal de cada ciência que a percepção do observador individual deve ser corrigida de várias maneiras. Devem ser consideradas na pesquisa a verificação de suas distorções, de sua percepção seletiva, e a impressão de seus sentidos. Devem existir padrões objetivos cuja com-

paração permita corrigir suas medi-
das."

Assim verifica-se que o método exploratório enquadra-se perfeitamente nos propósitos desta pesquisa.

O estudo foi desenvolvido com o propósito de responder às seguintes questões:

1. Qual o perfil do profissional de contabilidade formado pela Fundação Universidade Estadual de Maringá?
2. Os profissionais formados pela Fundação Universidade Estadual de Maringá estão exercendo a função de contador?

Para a obtenção dos dados foram utilizados questionários e consulta aos arquivos da Universidade.

Os questionários foram estruturados basicamente com perguntas fechadas de maneira a facilitar a tabulação dos dados para análise. No entanto é oportuno esclarecer que foram formuladas questões abertas para alguns itens que não permitiam a utilização de outro procedimento, podendo inclusive, comprometer os resultados se as questões fossem fechadas.

Optou-se por remeter parte dos questionários pelo correio em decorrência da dificuldade de manter contatos pessoais com os profissionais, ocasionada pela distância.

Houve muita dificuldade na coleta dos dados, em virtude dos problemas de localização dos ex-alunos. Após muito esforço, dos 100 (cem) questionários encaminhados, conseguiu-se que 43 (quarenta e três) fossem respondidos.

Na análise dos dados recorreu-se à estatística descritiva para amostras, utilizando-se basicamente a frequência e a média.

Os resultados foram analisados à luz da revisão da literatura (tópico IV) que procurou demonstrar sucintamente as principais deficiências na formação profissional do contador e o complexo ambiente no qual ele deve exercer a sua profissão.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória, não se pode

garantir que todos os aspectos relacionados ao assunto tenham sido contemplados.

Em função da análise estar centrada na opinião dos entrevistados, é importante salientar que o estudo é limitado também pelo grau de confiabilidade dessas informações

Recomenda-se portanto, cautela ao analisar os resultados aqui apresentados.

III RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira questão colocada para avaliação dos egressos foi relacionada à qualidade do curso de Ciências Contábeis. A idéia era observar se houveram mudanças significativas no perfil do curso no decorrer dos 14 (quatorze) anos de existência, como também analisar as opiniões dos ex-alunos acerca do curso que fizeram. Os resultados indicaram que 51% dos entrevistados consideraram o curso de boa qualidade. Entretanto existem alguns indicadores que preocupam ao se analisar o curso extratificando o período pesquisado em 3 (três) etapas: 1976 a 1980, 1981 a 1985 e 1986 a 1989. Verifica-se que na opinião dos ex-alunos houve um considerável decréscimo na qualidade do curso nesses períodos, ou seja: 67%, 53% e 38%

(percentual de alunos que consideraram o curso bom) respectivamente.

Neste mesmo período, ocorreram mudanças significativas na composição do corpo docente do departamento de Ciências Contábeis. Verificou-se a busca de melhoria da qualidade de ensino, através da qualificação dos professores ao longo desses anos. A maioria dos professores que anteriormente eram apenas graduados fizeram cursos de especialização e alguns o mestrado. Isso fez com que a ótica simplesmente prática do curso fosse substituída por uma visão mais crítica quanto às características do profissional necessário ao exercício da profissão contábil.

Outro aspecto explorado junto aos ex-alunos diz respeito a busca de sugestões para a melhoria do curso. Nesse sentido, a preocupação maior foi não tolher a liberdade de opinião dos entrevistados. Optou-se então pela formulação de questões abertas com o intuito de apreender a maior quantidade de informações possíveis. Dentre as sugestões efetuadas destacam-se as seguintes:

- a) mudança de currículo;
- b) aulas mais práticas;
- c) mudanças no estágio;
- d) melhor qualificação de corpo docente;
- e) maior entrelaçamento entre a UEM e empresários;
- f) maior dedicação do corpo docente;
- g) maior exigência dos alunos

QUADRO 1
OPINIÃO SOBRE O CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FUEM

QUALIDADE DO CURSO	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
BOA	50	17	67	33	20	53	25	13	38	35	16	51
RAZOÁVEL	25	8	33	27	13	40	25	31	56	26	19	44
PÉSSIMA				7	7	6			6	2	2	5
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

QUADRO 2
SUGESTÕES PARA MELHORAR O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

OPINIÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Melhor qualificação do corpo docente	5	5	9	6	3	10	4	4	8	5	4	9
Maior dedicação dos docentes	5		5	3	6	10	6		6	5	2	7
Professor com mais didática				3		3	6	4	10	4	2	6
Avaliação periódica dos prof. pelo depto.	5		5		6	6				1	2	3
Maior rigor na seleção dos prof.					3	3					1	1
Maior integração professor/aluno				3	6	10	2		2	2	2	4
Maior entrelação entre FUEM/empresários	5		5	3	6	10	6	4	10	5	4	9
Mudança do currículo	14	9	23	13	6	19	12	8	19	12	8	20
Mudança no estágio	18	9	27		3	3	4	8	12	6	7	12
Estágio obrig. um ano numa empresa								2	2		1	1
Aulas mais práticas	14		14	13	3	16	8	8	15	10	5	15
Maior cobrança pelos alunos	5		5				2		2	2		2
Vestibular direcionado				3		3		2	2	1	1	2
Manter o currículo	5		5									
Exigir mais dos alunos	5		5		6	6	2	6	8	2	5	7
Mudança de certos professores							2		2	1		1
Promover cursos de extensão							2	2	4	1	1	2
Total	77	23	100	48	52	100	54	46	100	57	43	100

h) professores melhor preparados didaticamente.

Veja no quadro a seguir maiores detalhes sobre as sugestões para a melhoria do curso de Ciências Contábeis.

Durante a realização da pesquisa, percebeu-se que seria importante saber dos egressos quais foram as contribuições do curso de Ciências

Contábeis para a sua formação ou para o exercício da profissão contábil. Os resultados foram surpreendentes, destacando-se os seguintes pontos:

a) ampliação dos conhecimentos gerais;

b) transmissão de conhecimentos úteis a atividade profissional;

c) melhoria do relacionamento com outras pessoas;

d) aumento da capacidade de coordenar grupos de trabalho;

e) possibilidade de promoção funcional e

f) possibilidade de estabilidade no emprego.

Apresentamos a seguir o quadro com maiores detalhes sobre o assunto:

QUATRO 3
CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PARA A FORMAÇÃO E/OU EXERCÍCIOS DA PROFISSÃO

OPINIÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Aumentou a capacidade de coordenar grupos de trabalho	6		6	7	7	14	7	7	13	7	5	11
Possibilitou promoção funcional	6	6	12	5	2	7	7		7	6	2	8
Ampliou os conhecimentos gerais	24	6	30	19	9	28	17	11	28	20	9	29
Transmitiu conhecimentos que ajudaram a conseguir o primeiro emprego	3		3	2	2	5	2	4	7	2	2	5
Melhorou o relacionamento com outras pessoas	6	3	9	9	2	12	11	4	15	9	3	12
Possibilitou maior estabilidade no emprego	3	3	6	2	5	7	2	2	4	2	3	6
Transmitiu conhecimentos úteis a atividade profissional	21	9	30	12	14	26	11	13	24	14	12	26
Auxiliou em outros concursos	3		3							1		1
Maior segurança profissional				2		2				1		1
Possibilitou ingressar no magistério na área Contábil							2		2	1		1
Total	73	27	100	58	42	100	59	41	100	62	38	100

Ao analisar a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis, verificou-se também o grau de importância do curso para a sua valorização profissional e o nível de

satisfação com o mesmo. Quanto à valorização profissional pode-se perceber que 77% dos entrevistados consideraram que o curso foi importante nesse sentido. Em relação ao nível de satis-

fação, verificou-se que o curso vem sendo bastante conceituado, com 72% dos egressos satisfeitos com o curso que fizeram. O quadro apresentado a

QUADRO 4
Importância do curso na valorização profissional

OPINIÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO	25		25	20		20	25		25	23		23
SIM	50	25	75	40	40	80	31	44	75	40	37	77
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

QUADRO 5
Satisfação com o curso realizado

OPINIÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO	17		17	13		13	44	6	50	26	2	28
SIM	58	25	83	47	40	87	13	38	50	37	35	72
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

Outra questão colocada para avaliação dos egressos foi quanto às perspectivas do mercado de trabalho para os futuros profissionais de contabilidade. Os resultados indicaram que

o mercado de trabalho apresenta entre razoável e boa perspectiva. Um fato interessante observado é que considerando o resultado extratificado em 3 (três) períodos: 1976 a 1980, 1981 a

1985 e 1986 a 1989, percebeu-se alterações significativas em cada um dos períodos analisados, veja nos quadros abaixo:

QUADRO 6
Perspectivas do mercado de trabalho do contador

OPINIÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Excelentes Perspectivas		18	18	7	13	20	13		13	7	10	17
Boas perspectivas	45	9	55	13	13	27	7	33	40	20	20	39
Razoáveis perspectivas	18		18	40	13	53	27	7	33	29	7	37
Péssimas perspectivas	9		9				7	7	13	5	2	7
TOTAL	73	27	100	60	40	100	53	47	100	61	39	100

Quanto ao exercício da profissão contábil, pode-se perceber que 49% dos entrevistados já trabalharam na área, e atualmente somente 37%

continuam exercendo a profissão contábil. Na análise dos resultados ficou evidente também que aqueles que não estão exercendo a profissão contábil,

em sua maioria, trabalham em áreas afins. Para melhores esclarecimentos consulte os quadros a seguir:

QUADRO 7
Período de exercício da profissão

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Não exercem	33		33	53		53	50	13	63	47	5	51
Sim, durante 1 ano								6	6		2	2
Sim, durante 2 anos							6	6	13	2	2	5
Sim, durante 3 anos		8	8					6	6		5	5
Sim, durante 4 anos	8		8		13	13		6	6	2	7	9
Sim, durante 5 anos	8		8							2		2
Sim, durante 6 anos	8	8	17		7	7				2	5	7
Sim, durante 7 anos					7	7					2	2
Sim, durante 10 anos	8	8	17		7	7				2		2
Sim, durante 12 anos	8		8	7	7	13				5	2	7
Sim, durante 15 anos								6	6		2	2
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

QUADRO 8
Exercício da profissão na atualidade

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO	75		75	60		60	56		56	63		63
SIM		25	25		40	40		44	44		37	37
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

QUADRO 9
Área de atuação

ÁREA	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Contábil	8	25	33	7	40	47	6	44	50	7	37	44
Magistério	8		8				19		19	9		9
Administrativa	17		17	40		40	19		19	26		26
Empresário	8		8	7		7				5		5
Bancário	25		25				13		13	12		12
Outros	8		8	7		7				5		5
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	37	37	100

Em relação aos cargos que ocupam nas empresas em que trabalham, constatou-se uma predominância do exercício de atividades profissionais nos seguintes cargos:

- a) assessor/consultor contábil e
b) contador

Os resultados indicaram ainda uma série de outros cargos/funções exercidas pelos profissionais da área contábil, conforme demonstrado a seguir:

QUADRO 10
Cargo que ocupa na atualidade

CARGO/FUNÇÃO	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Contador		8	8		27	27		31	31		23	23
Auxiliar Contábil					7	7	6	6	13	2	5	7
Assessor/consultor contábil		8	8		7	7		6	6		7	7
Administrativo	17	8	25	40		40	31		31	30	2	33
Chefia				7		7				2		2
Professor	17		17	7		7	19		19	14		14
Gerente	33		33	7		7				12		12
Outros	8		8							2		2
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

Um dado interessante observado nos resultados é que dos 53% de egressos que exerceram a profissão

contábil, 35% já trabalhavam na área contábil antes de ingressarem no curso.

Veja maiores detalhes no quadro a seguir:

QUADRO 11
Época em que começou a trabalhar na área contábil

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Antes de ingressar na Universidade	42	17	58	7	27	33		19	19	14	21	35
Durante o curso de C. Contábeis		8	8				6	25	31	2	12	14
Após ter concluído o curso					13	13					5	5
Não trabalhou	33		33	53		53	50		50	47		47
TOTAL	75	25	100	60	40	100	56	44	100	63	37	100

Outro fato que merece destaque é que apesar de mostrarem satisfeitos

com o curso, 42% dos graduados não se interessaram por exercer a profissão

contábil. Esses dados estão evidenciados a seguir:

QUADRO 12

Procurou exercer a profissão quando concluiu o curso?

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO	58		58	40	7	47	25		25	40	2	42
SIM	17	25	42	20	33	53	31	44	75	23	35	58

Em função do elevado percentual de profissionais que não estão exercendo a profissão, procurou-se buscar junto aos mesmos, os fatores que influenciaram a decisão de não trabalhar na área contábil. Os resultados foram:

- falta de experiência;
- opção pessoal;
- exercício de função administrativa e;
- baixa remuneração.

Para melhor evidenciar a questão veja o quadro abaixo, onde estão demonstrados todos os fatores que na opinião dos entrevistados, de uma forma ou de outra inibiram a iniciativa do exercício da profissão contábil.

QUADRO 13

Motivos que levaram a não exercer a profissão

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Falta de experiência				30		30	57		57	30		30
Opção pessoal	50		50	30		30	29		29	35		35
Insegurança							14		14	4		4
Mercado escasso e concorrido				10		10				4		4
Exercer função administrativa	50		50	10		10				17		17
Baixa remuneração						20				9		9
Total	100		100	100		100	100		100	100		100

Dos egressos que procuraram trabalhar na área contábil verificou-se que a grande maioria 68% não teve qualquer dificuldade para encontrar

trabalho. Quanto aos demais, percebeu-se que o fator preponderante, e que limitou consideravelmente a possibilidade de conseguir emprego, foi a falta de experiência na área contábil.

O resultado apresentado no quadro abaixo elucida bem a questão e evidencia a necessidade de melhor entrosamento da teoria com a prática,

QUADRO 14

Teve dificuldades para encontrar trabalho na área contábil?

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO	50	38	88	33	33	67	14	43	57	29	38	68
SIM	13		13	17	17	33	36	7	43	24	9	32
TOTAL	63	38	100	50	50	100	50	50	100	53	47	100

QUADRO 15

Fatores que dificultaram o início de atividades na área contábil

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
Falta prática aos formandos					20	20	22	11	33	14	14	29
Pouco conhec. adminstr. contábil dos empresários				20		20		11	11	7	7	14
Falta de experiência				40	20	60	44		44	43	7	50
Insegurança							11		11	7		7
Total				60	40	100	78	22	100	71	29	100

Outro ponto explorado na pesquisa, diz respeito às dificuldades encontradas no início do exercício da profissão contábil. Os resultados obtidos nos parecem bastante consistentes, pois se a maioria dos egressos, que começaram a trabalhar já tinham ex-

periência na área contábil, logicamente não teriam problemas para continuar trabalhando nesta área, como ficou evidenciado no estudo. Por outro lado, aqueles que enfrentaram problemas no início da profissão, indicaram ser as deficiências muito mais de ordem prática (desconhecimento da legis-

lação, credibilidade, etc.). Segundo se pode apurar 95% dos entrevistados acreditam que essas deficiências poderiam ser perfeitamente evitadas ou amenizadas durante a realização do curso, se houvesse uma maior ligação da teoria com a prática.

QUADRO 16

Teve dificuldades no início da profissão?

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO	50	25	75	20	30	50	8	33	42	23	30	53
SIM	13	13	25	20	30	50	33	25	58	23	23	47
TOTAL	63	38	100	40	60	100	42	58	100	47	53	100

QUADRO 17

Dificuldades encontradas no início do exercício da profissão?

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL			
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	
Didática				10		10						4	
Conhecimento da legislação vigente	100			100	10	20	30	25	17	42	22	17	39
Falta de prática na área contábil				20	30	50	25	17	42	22	22	43	
Falta de credib. p/parte dos empres.					10	10	8		8	4	4	9	
Faltou aprof. principalmente em S.A.								8	8		4	4	
TOTAL		100		100	40	60	100	58	42	100	48	48	100

QUADRO 18

As dificuldades encontradas no exercício da profissão poderiam ser evitadas ou amenizadas durante a realização do curso?

INFORMAÇÕES	76 A 80			81 A 85			86 A 89			TOTAL		
	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %	NÃO %	SIM %	SOMA %
NÃO							13		13	5		5
SIM	67	33	100	56	44	100	38	50	88	50	45	95
TOTAL	67	33	100	56	44	100	50	50	100	55	45	100

Em suma, foram esses os resultados obtidos na pesquisa, e que nos permitem chegar às seguintes conclusões:

IV CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Pela análise dos resultados pode-se delinear algumas características existente na maioria dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da FUEM.

a) consideram-se valorizado profissionalmente em função do curso que fizeram;

b) consideram-se satisfeitos com o curso que fizeram;

c) exerciam atividades na área contábil antes de ingressar no curso;

d) não tiveram dificuldades para encontrar emprego na área contábil;

e) exercem atualmente a função de contador e

f) consideram boas/razoáveis as perspectivas para o mercado de trabalho do contador.

Pode-se perceber também que na opinião dos entrevistados o curso de Ciências Contábeis é de boa qualidade. Entretanto, apesar desse ponto favorável, chamam atenção para vários aspectos que poderiam proporcionar uma sensível melhoria na qualidade do mesmo, dentre os quais destacam-se:

- reformulação do currículo;
- melhor qualificação e dedicação do corpo docente;
- maior ligação da teoria com a prática e
- maior nível de exigência.

Recomenda-se ao departamento de Ciências Contábeis da FUEM que de posse dos resultados dessa pesquisa

proceda a uma análise profunda de seu conteúdo, buscando subsídios para a melhoria da qualidade do ensino.

As outras instituições de ensino, recomenda-se que procure incentivar os professores da área contábil a desenvolverem pesquisas desta natureza, pois somente analisando o produto de nosso trabalho é que podemos afirmar a sua qualidade.

Aos órgãos de classe recomenda-se que incentivem o desenvolvimento de pesquisas em nossa área, como forma para aumentar o estoque de conhecimentos que servirá de referência para futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEPPU, Clóvis Iosike. *Simulação em forma de jogo de empresas aplicada ao ensino de contabilidade*. Dissertação de mestrado, São Paulo, USP, 1984. (Dissertação)
- BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques e SCHOUTHEETE, de Marc. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- DEITOS, M.L.M. *A contabilidade vista sob outro ângulo: a visão do empresário*. FUEM, 1991. 80 p. (Monografia de especialização)
- FAVERO, Hamilton Luiz. *O ensino superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná - Um estudo de caso*. Rio de Janeiro: FGV/FJ, 1987. (Dissertação de mestrado)
- FILHO, A. P. Rodrigues. *A evolução do ensino comercial no Brasil e a formação do contador, auditor e contador controlador na Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1980.
- FLEURY, P. Fernando. *O ensino de graduação em administração no Brasil: um estudo de caso*. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro: v. 23, n. 4, p. 29-42, out/dez, 1983.
- GOODE, W.J., HATT, P.K. *Métodos em pesquisa social*. 7. ed., São Paulo: Cia. Editora Nacional.
- GOMMES, J. Simeone, FAVERO, Hamilton Luiz. *Análise das deficiências na formação profissional do contador no Brasil*. (Trabalho apresentado na XI Convenção Nacional de Contabilidade, 1986).
- GOMES, J. Simeone. *Recrutamento e formação de pessoal técnico em firmas de auditoria no Brasil - um estudo de casos*. Rio de Janeiro: COPEAD/UFRJ, 1978.
- IOB. *Boletim*, n. 23, São Paulo, 1990.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. *As Faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador*. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 56, jul. 1986.
- IUDÍCIBUS, S. et. ali. *Currículo básico do contador - orientação técnica versus orientação humanística*. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE EDUCADORES DA ÁREA CONTÁBIL, 2, São Paulo, 1983. *Anais...*
- KERLINGER, Fred N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU/EDSP, 1980.
- LANARO JÚNIOR, Salvador. *O estudo da contabilidade no Brasil*. *Revista Paulista de Contabilidade*, São Paulo, n. 265, 1946.
- MACHADO, Nelson. *O ensino de contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo*. São Paulo: 1982. (Dissertação de Mestrado)
- RICHARDSON, R.J. et al. *Pesquisa social, métodos e técnicas*. São Paulo, Atlas: 1985.
- SILVA, Laércio Baptista da. *A Universidade no Brasil - aspectos do desenvolvimento por influência da legislação e do contabilista*. São Paulo: USP, 1980. (Dissertação de Mestrado)
- VAZ, Raul. *O ensino comercial*. *Revista Paulista de Contabilidade*, São Paulo, n. 1, 1922.